

COMO PROMOVER UM DEBATE

2016 é ano de eleições municipais. Em outubro, vamos escolher prefeitos, vice-prefeitos e vereadores nos 5.570 municípios do país. É ano de promessas, em que vamos ouvir candidatos garantindo soluções para problemas com os quais as cidades brasileiras têm que lidar todos os dias. Tais desafios pertencem mesmo aos prefeitos e vereadores? Precisamos conhecer essa realidade.

É ano também de sensibilizar eleitores e cidadãos em geral para a importância da política e para a responsabilidade de escolherem aqueles que tomarão grande parte das decisões nos municípios pelos próximos 4 anos.

Para tanto, debates, entrevistas, sabatinas, rodas de conversa e tantas outras iniciativas podem nos ajudar a escolher de forma mais clara em quem vamos votar. O **PORTAL MEU MUNICÍPIO** tem sido utilizado como fonte de dados por diversos profissionais da área das comunicações, gestão pública e da política. Como ele pode contribuir para no diálogo da sociedade com os candidatos?

Apresentamos aqui um material que chamamos de **Kit Debate/Kit Imprensa** em que sugerimos cinco questões que podem auxiliar na compreensão das realidades locais. Tratam-se de sugestões e, é claro, não esgotam todas as possibilidades. Em cada uma das questões apresentamos sua importância, algumas reflexões e um tutorial para obtenção de informações de dados no Portal.

Antes de entrar nas cinco questões geradas a partir de dados do **Meu Município**, sugerimos dois pontos importantes para debates e diálogos com candidatos. O primeiro deles está associado ao perfil dos candidatos. O segundo, no caso de debates, está associado a regras que podem ser úteis para garantir tratamento igual a todos eles.

Apresentação do debate/entrevista

Passo 1. Contextualizar a plateia sobre a importância do encontro/debate

Sugestão de apresentação: Os problemas apresentados por boa parte dos municípios brasileiros não são muito diferentes entre si. Esse ano, teremos novamente a oportunidade de escolher nossos representantes, que vão definir quais serão as prioridades da cidade e a forma com que nosso dinheiro será gasto.

Por essa razão, precisamos ter certeza de que os candidatos conhecem a realidade das contas de nossa cidade e podem tomar boas decisões sobre ela nos próximos anos.

Passo 2. Esclarecer as regras do debate [acordadas previamente], o tempo de resposta a que cada um dos candidatos tem direito e as possibilidades de dúvidas/intervenções da plateia [se serão encaminhadas por escrito durante o evento, se serão feitas em momento específico oralmente etc].

Passo 3. Apresentar os candidatos, permitindo que eles se apresentem e falem brevemente de si e de seus históricos. Nessa fala inicial, é importante que os candidatos abordem os seguintes aspectos:

Perfil do Candidato

Pergunta A1 – É a primeira vez que disputa uma eleição?

Essa questão tem como objetivo compreender um pouco mais do histórico eleitoral do candidato. Se essa for a primeira vez em que ele disputa uma eleição, isso pode demonstrar aspectos positivos da realidade municipal, tais como o surgimento de novas lideranças, a inserção de quadros mais jovens na vida dos partidos políticos e a disposição de “não políticos” de se inserir no universo da política, revelando uma sensibilização sobre sua importância. Se um candidato jovem ou considerado “estranho” a esse universo pode trazer consigo esses aspectos positivos, pode também transmitir a sensação de inexperiência e de certa desvantagem no preparo para a competição com candidatos mais experientes. As perguntas apresentadas nos itens B, C, D e F vão permitir que o cidadão chegue a suas próprias conclusões sobre esses valores. O contrário a esse cenário de novidade é o candidato que tem bagagem política. Nesse caso, pode ter um histórico que o credencie para representar novamente, ou continuar representando. Mas também pode ser questionado mais facilmente sobre seu passado político, que é sempre importante de ser trazido e conhecido.

Pergunta A2 – Tem histórico de dedicação à causa/ao interesse público?

Essa questão tem como objetivo compreender se, e de que modo, o candidato – independente de ter ou não disputado eleições anteriormente – possui interesse pelos assuntos de interesse coletivo. Talvez o candidato nunca tenha disputado uma eleição, mas seja uma atuante liderança de bairro, seja um membro atuante de um conselho municipal, membro de governo ou um empresário sensível aos problemas locais. Nesse caso, é importante que o candidato destaque, de forma clara, objetiva e sintética, aquelas ações ou cargos ocupados que demonstrem interesse nas causas coletivas.

Pergunta A3 – Quais os principais doadores na campanha?

Essa questão tem como objetivo compreender quem são os principais doadores da campanha e se há concentração de recursos vindos de um só doador. Em tese, campanhas que contam com doações de diferentes pessoas podem revelar maior inserção dos candidatos na realidade local e, conseqüente, maior credibilidade e apoio de atores ao projeto/proposta apresentado pelo candidato.

Pergunta A4 – Possui políticos na família?

Essa questão tem como objetivo compreender qual o peso do histórico familiar na trajetória do candidato. As eleições no Brasil demonstram que a influência familiar, sobretudo em algumas regiões do país, é fator que, em grande parte, explica o acesso à política, por vezes dificultando o acesso de pessoas “fora do meio”. Dentre os pontos positivos de o candidato ser proveniente de uma família de políticos podemos citar a familiaridade com assuntos coletivos, uma tradição de dedicação às causas públicas, a possibilidade de continuidade de um projeto político iniciando por um parente etc. Dentre os pontos negativos, podem recair sobre o candidato eventuais transferências de avaliações negativas da população sobre o desempenho político de algum familiar e, ainda, o indicativo de tendência de manutenção de determinados grupos no poder.

Ponto de atenção que merece ser observado pelo mediador do debate:

P1: O candidato possui algum tipo de pendência com a Justiça? (prestação de contas rejeitada, processo por improbidade administrativa etc).

Esse questionamento tem como objetivo compreender se o candidato possui algum tipo de questionamento na Justiça que o impeça ou o prejudique para exercer atividades de interesse coletivo. Os candidatos, ao final de todas as eleições, são obrigados a prestarem contas para a Justiça Eleitoral relativas às doações recebidas e ao destino que deram ao dinheiro. Contas rejeitadas podem significar falta de transparência em relação a esses recursos, por exemplo. Por sua vez, candidatos que já tenham exercido um cargo ou função pública anteriormente podem ter sido condenados por "improbidade administrativa", revelando que a Justiça brasileira encontrou indícios de enriquecimento ilícito, danos ao patrimônio público ou atentado contra os princípios da administração pública.

Regras Eleitorais para Debates

Os debates eleitorais que acontecem nas emissoras de rádio e TV devem ter suas regras estabelecidas de acordo com os partidos políticos participantes e a emissora responsável pela sua realização, sendo obrigatório informar a Justiça Eleitoral, respeitando as regras específicas estabelecidas para o ano de 2016¹.

No caso de debates menos formais, sugerimos que as regras sejam estabelecidas previamente com os partidos políticos e/ou com os próprios candidatos daquele local. Para garantir tratamento igual, é necessário que o convite seja encaminhado com igual antecedência a todos os candidatos e que sejam convidados, sem distinção, todos os indivíduos que disputam o cargo majoritário (prefeito) naquela cidade.

A escolha da data, horário e local ficam subordinadas à conveniência de quem organiza, desde que respeitada a legislação eleitoral vigente, que estabelece o dia 29/09/2016 – 3 dias antes das eleições – como data limite para realização desse tipo de debate. Embora a legislação se refira a debates em rádio e TV, sugerimos aplicação da mesma lógica em outros contextos.

Sugere-se que a ordem de fala dos candidatos seja definida mediante sorteio, exceto se já houver preferência por outro tipo de acordo entre os partidos e coligações interessados. Se um dos candidatos convidados ao debate não comparecer, ele poderá ocorrer normalmente, desde que todos tenham sido convidados e o tenham sido com a mesma antecedência.

Abaixo, sugestões de perguntas sobre as finanças das cidades, com base em dados do Portal Meu Município.

Perguntas:

Arrecadação

A crise econômica vivida pelo Brasil coloca desafios à arrecadação de dinheiro pelos municípios. Muitas vezes o cidadão se vê obrigado a conviver com ruas não asfaltadas, falta de remédios nas unidades de saúde, iluminação ruim perto de

¹ <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2016>

suas casas. Nem sempre fica claro se isso é falta de dinheiro ou se é resultado da má aplicação dele.

1. De que modo o(a) candidato(a) enxerga a evolução da arrecadação do município nos últimos anos?

Sobre a resposta: Mais do que os valores absolutos, é interessante que o candidato tenha conhecimento sobre a variação ocorrida, sobretudo em relação ao período relacionado ao último mandato. Essa variação pode demonstrar maior ou menor capacidade do município de arrecadação ao longo dos últimos anos, por meio de fontes diversas como IPTU (imposto de quem tem ou usa imóvel) ou ITBI (imposto pago por quem vende imóvel). Embora arrecadação e capacidade de investimento não estejam diretamente associadas, essa pergunta serve para que o interlocutor possa questionar o candidato caso, por exemplo, o mesmo diga que vai investir maior quantidade de recursos em educação ou saneamento quando os dados demonstram queda na arrecadação ao longo do tempo.

Sugestão: é comum que candidatos tentem responder essa pergunta de maneira evasiva, dizendo que os problemas da cidade em áreas distintas podem ser resolvidos com “choque de gestão” e “melhor aplicação de recursos”. Caso o candidato forneça respostas nesse sentido, é importante que o mediador do debate questione “como” isso será realizado. Abaixo, sugestão:

Caso seja eleito: Governos costumam pagar um preço político alto pelo aumento ou criação de impostos. Ao mesmo tempo, precisam de recursos para o desenvolvimento de políticas públicas. Como o candidato pretende aprimorar a capacidade de arrecadação da cidade, sem que isso represente elevação de impostos?

Local onde é possível encontrar a informação hoje: Na aba “Comparação”, alterar a chave de “2015” para “série histórica”



Endividamento

2. Em época de campanha candidatos fazem promessas louvando uma tradição política que não combina com o compromisso do bom gestor e tampouco com a realidade financeira de grande parte das cidades brasileiras. Quando assumem o poder, não tardam as críticas de muitos dos prefeitos às dívidas do município.

Qual o nível de endividamento de nossa cidade? E o que isso pode representar em nossa realidade?

Sobre a resposta: A importância dessa questão reside no fato de que municípios mais endividados tem menor capacidade de investimento em áreas fundamentais como educação, saúde, etc. Municípios fortemente endividados perdem poder de ação. Aqui, é interessante que, mais que os valores absolutos, o candidato demonstre conhecimento sobre suas oscilações ao longo dos últimos anos. Além disso, é importante demonstrar conhecimento sobre a Lei de Responsabilidade Fiscal, que fixa limite para o endividamento de União, estados e municípios e obriga os governantes a definirem metas fiscais anuais e a indicarem fonte de receita para cada despesa permanente que propuserem. No caso dos municípios, a Lei determina que o gasto com pessoal não pode ultrapassar 60% da receita corrente líquida, por exemplo.

meu Município 

Caso seja eleito: o candidato será um bom negociador e conhece meios para diminuir o nível de endividamento de nossa cidade? De que modo pretende fazer isso?

Local onde é possível encontrar a informação hoje: Na aba "Indicadores", "Endividamento Bruto".

Investimento

3. Um desafio importante na realidade do município está associado à sua capacidade de arrecadação de recursos. O problema, no entanto, é que nem sempre arrecadar representa que a prefeitura poderá utilizar tal montante para investir no desenvolvimento de programas.

O candidato conhece a realidade sobre o quanto do dinheiro arrecadado é, de fato, investido pelo município para o desenvolvimento de programas/políticas? E o que é possível fazer a partir desses resultados?

Sobre a resposta: Aqui, é importante que o candidato demonstre conhecimento sobre o fato de que há comprometimento da receita dos municípios para pagamento de dívidas e despesas vinculadas (determinadas constitucionalmente, como saúde e educação), o que reduz significativamente a margem de investimento das cidades.

Sugestão: É comum que candidatos respondam que haverá aumento de investimentos justamente em áreas sensíveis para a população, como as descritas acima, mas que não se preocupem em especificar de onde virão os recursos ou o que fazer para aumentar a capacidade de investimento. É importante, nesse caso, que o mediador pergunte "como" o candidato pretende realizar tais ações. Abaixo, sugestão:

Caso seja eleito: o candidato conhece meios para aumentar o nível de investimento em nossa cidade?

Local onde é possível encontrar a informação hoje: Na aba "Indicadores", "Investimento per capita".

Repasse

4. O município não vive somente de arrecadações próprias, mas também de transferências vindas dos estados e da União. Isso é importante em casos concretos como educação e saúde, para os quais há fundos específicos com repasses automáticos para o desenvolvimento de tais políticas nas cidades.

A recente crise econômica fez com que o governo federal concedesse isenções fiscais que reduziram o dinheiro disponível para as cidades.

De que modo o(a) candidato(a) enxerga a evolução desses repasses para o município nos últimos anos?

Sobre a resposta: Aqui, é importante que o candidato demonstre conhecimento sobre as oscilações nos repasses, sobretudo nos anos relativos ao último mandato. É importante que demonstre conhecimento também do fato de que decisões do governo federal podem afetar as realidades locais. Além das isenções, o ajuste fiscal recentemente imposto também pelo governo federal comprometeu a prestação de serviços básicos em várias cidades do país.

Sugestão: Aqui, é comum que candidatos respondam que possuem conhecimento sobre fontes extraordinárias de recursos em programas dos governos estaduais e federal e que irão solicitar maior repasse de recursos no próximo período. Trata-se de uma resposta bastante genérica, que repousa em um futuro no qual o candidato não tem controle. Abaixo, sugestão de questionamento sobre como o candidato pretende desempenhar essa tarefa.

Caso seja eleito: Diferentes governos estaduais e federais ao longo da história afirmam que, por vezes, há recursos para os municípios, mas faltam bons projetos. Em quais áreas pretende captar recursos para o desenvolvimento de políticas públicas na cidade? Que tipos de políticas serão implementadas?

Local onde é possível encontrar a informação hoje:

Receita completa → download em CSV – Repasses da União e Repasses do Estado

Receita completa → download em CSV – Repasses do Estado